

Instituto
**Ayrton
Senna**

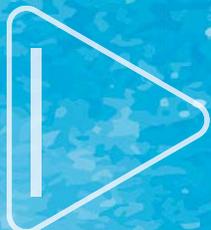


Educação do futuro,
agora.

POCKET BOOK

MOTIVAÇÃO

EVIDÊNCIAS PARA PROMOVER
A APRENDIZAGEM



SUMÁRIO



INTRODUÇÃO	3
A MOTIVAÇÃO	4
A motivação...	5
MOTIVAÇÃO NA CIÊNCIA	8
Conceito científico	9
Como desdobrar a teoria na prática?	12
Qual a relação entre motivação e competências socioemocionais?	14
E a BNCC?	16
Nossas pesquisas	18
O que as pesquisas do eduLab estão nos dizendo sobre motivação?	19
MOTIVAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS	24
Alavanca em escala	25
MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA	29
A motivação pode mudar a vida das pessoas!	34
ENCERRAMENTO	37
O que aprendemos com o Seminário Motivação?	38
O Instituto Ayrton Senna está ao seu lado nessa jornada!	39

Três abordagens do Seminário:

1. Conhecer a motivação por meio da ciência;
2. Incorporar a motivação no foco explícito de políticas públicas;
3. Promover práticas pedagógicas que apoiam a motivação para aprender, de forma alinhada à BNCC.

“Todos pensam que sabem sobre motivação e sobre o que pode ser motivador, mas não se trata de um interruptor que podemos ligar e desligar.”

Kevin McGrew

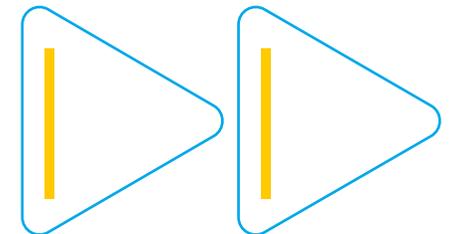
Você concorda com McGrew? Ele é um dos pesquisadores internacionais mais envolvidos na busca por definir o que compõe a motivação para aprender, e como esses componentes podem ser mobilizados para levar mais **qualidade ao processo de ensino e aprendizagem**.

Muitas vezes, falamos de motivação como algo que podemos desenvolver somente por meio do nosso desejo, como se ela fosse algo simples, que basta “ativar”. Mas existem muitos conceitos e possibilidades por trás da ideia de motivação e foi com objetivo de compartilhar esse universo que o Instituto Ayrton Senna realizou o **“Seminário Internacional Motivação: Evidências para Promover a Aprendizagem”**.

O evento aconteceu em 15 de junho de 2021 e reuniu pesquisadores, gestores, professores e personalidades de destaque relacionadas a causas diversas. Preparamos esse livreto para reunir os destaques do que aconteceu no evento e apresentar uma síntese dos **principais pontos da temática**.



A MOTIVAÇÃO





A motivação...



... é um tema que é importante não só para o presente, mas também para o futuro e que é muito conhecido, mas nem sempre pelo ponto de vista acadêmico.

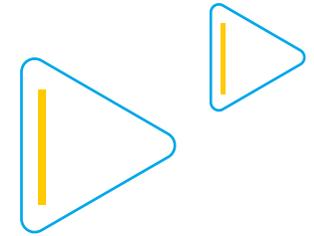
... é uma aliada para a aprendizagem, mas não é qualquer aliado – é uma verdadeira alavanca para a aprendizagem e para a equidade.

... é um conjunto de habilidades que pode ser desenvolvido e potencializado em até 76% com intervenções direcionadas.



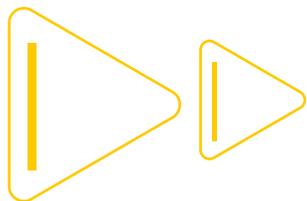
Viviane Senna

Presidente do Instituto Ayrton Senna

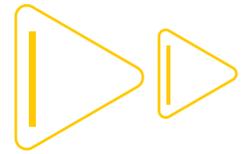


A motivação é um dos fatores que mais influenciam a forma como cada pessoa se comporta para atingir seus objetivos, e pode se relacionar com questões pessoais, sociais, produtivas e com a aprendizagem.

A **motivação para aprender** é um conceito que envolve um conjunto de características, que mudam de pessoa para pessoa e com o passar do tempo – não é, portanto, uma habilidade inata e, por isso, pode ser desenvolvida a partir de intervenções direcionadas. Na prática, ela **interfere no engajamento do estudante com a escola, contribuindo para evitar evasão e abandono**, por exemplo. Quando incluída na jornada formativa do estudante, pode contribuir para **dar mais significado à aprendizagem**.



Para que a educação de fato **contribua** para promover o **desenvolvimento integral** de cada estudante, é imprescindível que a **motivação** seja levada em consideração, e **trabalhada** com a mesma ênfase que aspectos **cognitivos** e **socioemocionais**.



O **Instituto Ayrton Senna** estuda, há quase uma década, a relação das competências cognitivas com as socioemocionais, **buscando evidências científicas para entendê-las no contexto escolar e a maneira como elas podem ser desenvolvidas por meio da educação integral.**

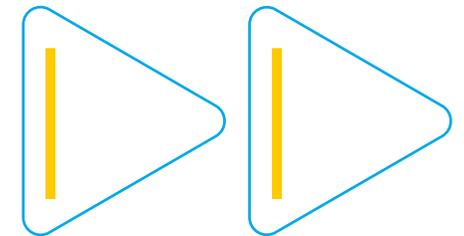
Mais recentemente, a motivação se inseriu também no foco das pesquisas da organização por estar relacionada com essas competências e por ser tão relevante quanto elas para o desenvolvimento pleno das pessoas.

Em sua fala de abertura do evento, Viviane Senna destacou a importância de incluir os aspectos motivacionais e volitivos (ambos compõem o campo conativo¹) na promoção de uma **educação de qualidade**. A literatura científica sobre a motivação mostra que essa “dupla” é um **verdadeiro dinamismo** que impulsiona os indivíduos em relação a qualquer realização na vida, seja ela acadêmica, profissional ou social.

Esse potencial chamou a atenção do Instituto para a importância de gerar evidências necessárias para que gestores e educadores de todo o País possam **conhecer mais a fundo esse conceito**, e as maneiras **como ele pode ser promovido** – tanto por meio de políticas públicas quanto por práticas no contexto escolar.

¹ Na literatura especializada, os aspectos volitivos são complementares aos motivacionais. Ambos compõem um campo chamado de “conação”, que é tão importante quanto a cognição e o afeto (socioemocional) para a atividade humana.

MOTIVAÇÃO NA CIÊNCIA



O pesquisador Kevin McGrew destaca que os estudantes aprendem a partir de um conjunto de características que interagem entre si e que são influenciados por razões inatas, por estímulos e outros elementos. Essas características são variáveis e pessoais, o que significa que não é possível ensinar a todos os estudantes da mesma forma.

Entender a maneira como a aprendizagem acontece é um passo essencial para que educadores tenham clareza sobre como podem contribuir para que ela ocorra da melhor maneira para cada estudante. **O modelo de McGrew organiza o processo da aprendizagem motivada em três etapas:**



IMPORTANTE: A motivação é mais do que uma terminologia de querer ou não fazer algo. Ela envolve vários drivers, ou impulsionadores, que são os elementos que alavancam a pessoa rumo ao seu objetivo.

Existem vários tipos de motivação - ela pode ser **acadêmica**, orientada por um objetivo específico ou por uma conjuntura criada para chegar a um certo objetivo. A motivação também pode ser **extrínseca**, quando queremos fazer algo porque isso nos trará uma recompensa ou para evitar resultados negativos (como uma reprovação, por exemplo), ou **intrínseca**, que é a vontade de fazer algo por si mesmo, porque valorizamos e nos sentimos bem em realizar o que é necessário, e não somente porque é uma obrigação.

Principais¹ impulsionadores de uma aprendizagem motivada:

Orientação para realização

- **Performance** - desejo de ser o melhor na execução de uma tarefa
- **Motivação intrínseca** - envolvimento em determinada atividade por gostar ou se interessar (por prazer, diversão ou curiosidade)

Interesse

- **Interesses** - podem ser estáveis ou desenvolvidos; para isso, é preciso saber qual o gatilho que vai motivar o estudante

Autocrença

- **Locus de controle** - mentalidade sobre quem é responsável pelos resultados de aprendizagem - podemos sentir que estamos no controle ou que o resultado depende de influências, ou um meio termo entre isso
- **Autoeficácia** - mentalidade de que temos condição de fazer alguma coisa, mesmo sem ter feito ainda
- **Autoconceito** - o que eu sei sobre mim mesmo nessa área
- **Concepção de habilidade acadêmica/mindset** - mentalidade de pensamento de uma pessoa em relação às suas habilidades e habilidades relacionadas as acadêmicas (fixo ou de crescimento)

1 Não exaustivo





O modelo apresentado por McGrew tenta explicar o que acontece com o estudante enquanto está aprendendo - antes, durante e após a aprendizagem. O modelo é longo e complexo, mas olhemos com atenção especial a fase inicial, sobre o que acontece antes de realizarmos uma tarefa ligada à aprendizagem: ela mostra a importância da motivação, pois ninguém começa a fazer nada se não estiver inicialmente motivado para realizar. Nossas crenças automotivacionais são fundamentais, elas é que vão dizer se nós temos vontade de fazer a tarefa, quão capazes nós nos sentimos, e a partir dela nos engajamos na segunda fase, que é de execução, e depois a fase de desempenho.

Evely Boruchovitch, pesquisadora da Rede CPE

**QUER SABER MAIS SOBRE
O MODELO APRESENTADO
POR MCGREW? VEJA
SUA PARTICIPAÇÃO NO
SEMINÁRIO CLICANDO AQUI.**



Como desdobrar a teoria na prática?

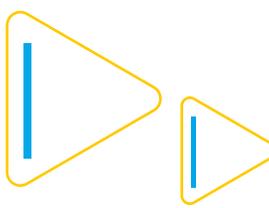
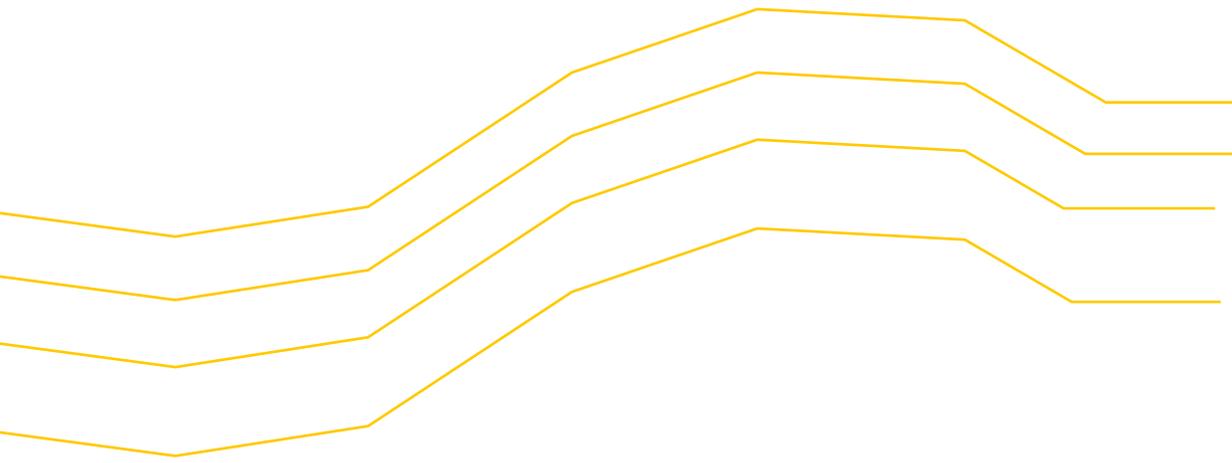
Os aspectos apresentados por McGrew são fundamentais na hora de pensar em uma transposição prática da motivação. Eles podem ser trabalhados intencionalmente com os estudantes, para que se possa desenvolver cada uma deles e, assim, impulsionar a aprendizagem. Nesse sentido, McGrew propõe uma série de perguntas que podem ser feitas pelos professores para entender a percepção dos estudantes em relação à orientação e abrir espaço para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à motivação. São elas:

- O estudante quer fazer essa atividade e porquê?
- Por que fazer a atividade? Quais são os objetivos?
- Essa atividade é interessante?
- A atividade vale o esforço?
- Qual valor pessoal a atividade terá para o estudante?

Além disso, é importante saber as crenças do estudante em si mesmo e entender um pouco mais a fundo a maneira como ele se percebe em relação à aprendizagem e ao mundo. Para isso, McGrew sugere também algumas perguntas norteadoras:

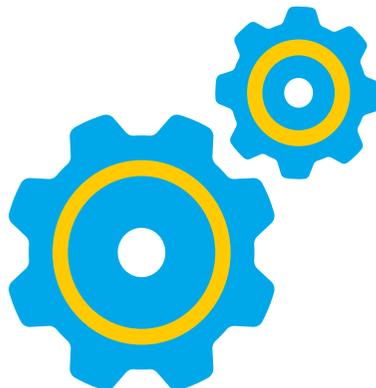
- Posso ser bem-sucedido nessa atividade?
- Sou capaz de fazer essa atividade?
- Como posso controlar meu sucesso nessa atividade?





A autorregulação da aprendizagem também é um momento importante do aprendizado motivado e McGrew também apresenta questões que podem ser utilizadas para essa etapa. Confira:

- O que eu preciso para ser bem-sucedido?
- Qual será o meu padrão de sucesso?
- Como eu posso organizar com eficiência as minhas estratégias de aprendizagem?
- Como estou indo no processo de aprendizagem?
- O que eu posso fazer diferente?



PARA PENSAR...

Não temos **motivação intrínseca** para todos os temas, mas para coisas específicas. É importante procurar entender a de cada um, pois há um **padrão diferente para entender a motivação** de cada criança ou jovem, e precisamos saber como **alavancar motivações distintas**, como veremos a seguir.

Qual a relação entre motivação e competências socioemocionais?

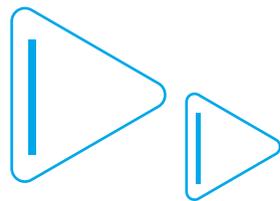
A motivação pode ser trabalhada intencionalmente a partir de seus muitos aspectos e muitos deles estão diretamente relacionados com as competências socioemocionais. Isso pode ser utilizado por educadores, tanto para conectar uma aprendizagem específica à motivação que um estudante já tenha, quanto para impulsionar a motivação para aprender coisas novas, gerando interesse e habilidades para conquistar objetivos que talvez ele não tivesse antes.



A literatura de motivação tem elencado diversos conceitos relevantes para aprendizagem e construir uma base que una todos eles não é fácil, e qualquer modelo que se proponha a fazer isso precisa fazer uma ponte entre todos. O modelo de McGrew foi criado com base em pesquisas feitas ao longo de três décadas e agora conta com mais evidências empíricas para integrar as competências socioemocionais.

Gisele Alves, gerente-executiva do eduLAb21 do Instituto Ayrton Senna





Para demonstrar os desdobramentos desse modelo e suas possíveis conexões com o contexto brasileiro, o pesquisador Ricardo Primi, e professor da Universidade São Francisco (USF) e membro do conselho científico do Instituto Ayrton Senna, mostrou que diversas competências socioemocionais são mobilizadas e podem contribuir para a motivação do estudante. De acordo com as pesquisas, a relação é ainda mais forte com as seguintes macrocompetências:

ABERTURA AO NOVO:

a disposição para aprender um novo tema ou querer saber mais sobre algo; quanto mais oportunidades de sentir curiosidade em aprender, ou em utilizar sua imaginação criativa, maiores as chances do estudante estar motivado para realizar algo.

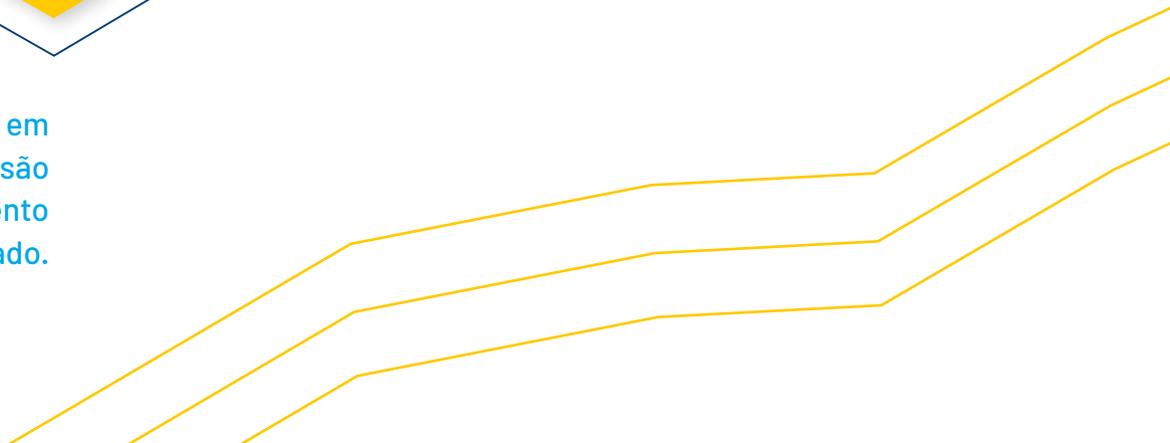


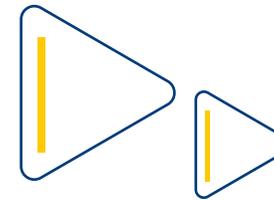
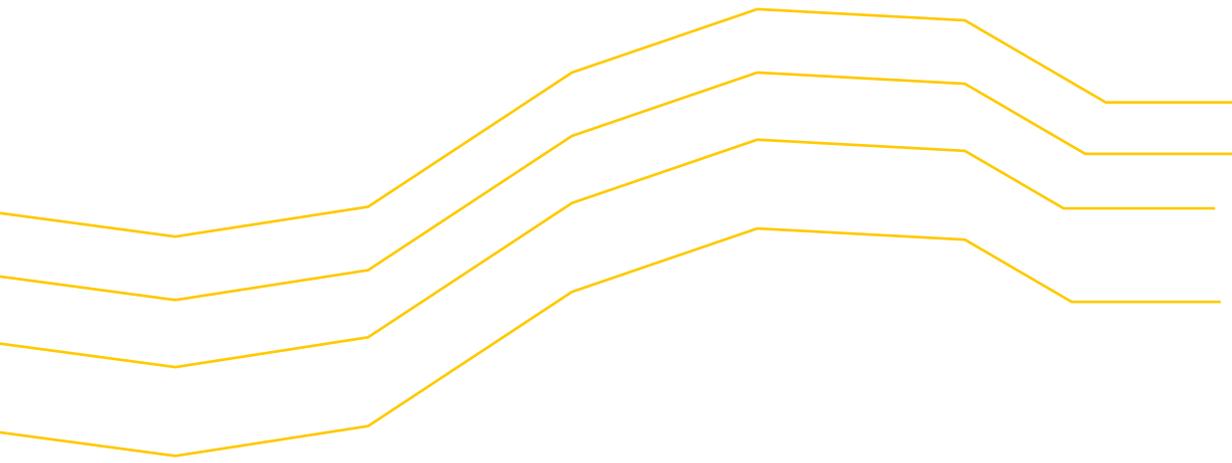
RESILIÊNCIA EMOCIONAL:

à medida em que alguém avança na realização de um plano, é possível entender quais aspectos precisam ser ajustados, utilizando também persistência e determinação. Ao longo desse percurso, irão surgir desafios que devem ser transpostos e não gerem a desistência do objetivo final.

AUTOGESTÃO:

quando tem apoio para desenvolver o foco, a responsabilidade, a organização e a determinação, o estudante tem mais condições para decidir mergulhar em um tema ou realizar uma iniciativa. essas competências são essenciais para o investimento pessoal e o comprometimento para iniciar e manter o comportamento motivado.





E a BNCC?

A **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) é um importante marco na educação brasileira. Ela define quais aprendizagens são um direito de todos os estudantes, bem como as competências gerais que devem ser promovidas ao longo da Educação Básica. O aspecto socioemocional está presente em cada uma das competências gerais, bem como aspectos cognitivos, culturais, éticos, entre outros.

Na BNCC, entende-se por competência a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Essa mobilização só ocorre quando o estudante está motivado.

A **motivação** é, portanto, um aspecto que contribui para concretizar a BNCC e, ao mesmo tempo, um efeito que pode ser obtido ao se promover as competências gerais pois entre essas competências há componentes que contribuem para a motivação.

O que os estudos mostram?

Para que um estudante consiga aprender, ele precisará da sua cognição, de competências socioemocionais específicas e também da motivação para planejar e executar seu planejamento de aprendizagem.

Compreender melhor cada um desses campos e as conexões entre eles, podem indicar iniciativas que sejam mais eficazes para promover mais de um aspecto ao mesmo tempo, ou que contribuam mais diretamente para os objetivos da BNCC.



As competências gerais não são só cognitivas. Cada uma tem um contexto amplo e complexo, um universo por si só. Elas conectam o currículo com competências do século 21. Por isso, é preciso descer no nível dos ingredientes do processo dessas competências como formas de combiná-los em atividades de formação visando o objetivo mais amplo.

Ricardo Primi, professor da USF e membro do conselho científico do Instituto





Nossas pesquisas

A ciência brasileira também realiza em estudos sobre a motivação e são inúmeros grupos de pesquisa que trabalham a temática, com diferentes abordagens. **O eduLab21, Laboratório de ciências para educação do Instituto Ayrton Senna, passou a integrar esse campo também quando iniciou, há dois anos, um conjunto de linhas de pesquisa sobre a motivação, para oferecer insumos a políticas públicas e práticas escolares.**

Pesquisadores do eduLab21 e associados conduzem estudos focados nas semelhanças e diferenças entre os diversos modelos de competências socioemocionais, além das relações entre motivação e competências socioemocionais e suas possibilidades de avaliação e monitoramento, verificando a sustentação empírica de relações mais intensas entre os aspectos motivacionais e volitivos e as competências específicas da autogestão, abertura ao novo e resiliência emocional, além da relação entre motivação e interesses profissionais.

E esses foram alguns dos conhecimentos trocados em uma das sessões do Seminário Internacional.

“Foi uma sessão muito enriquecedora, pois foram compartilhados os achados mais recentes entre competências socioemocionais e motivação, além de estudos empíricos que relacionam o modelo apresentado pelo McGrew e o modelo Senna, além da importância de monitorar essas competências.”

Catarina Sette, Gerente de Projetos do Instituto Ayrton Senna.

O que as pesquisas do eduLab21 estão nos dizendo sobre motivação?

MONITORAR ASPECTOS MOTIVACIONAIS

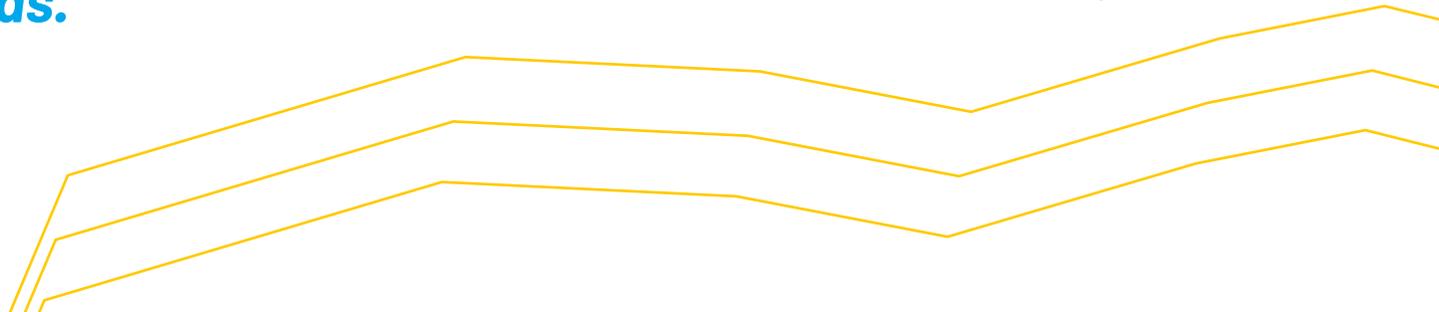
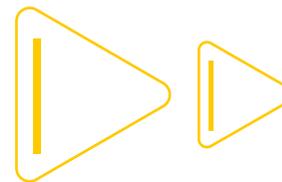
“As pessoas têm uma experiência cotidiana qualitativa e não quantitativa com competências socioemocionais e motivacionais. Por meio da psicométrica, buscamos desenvolver instrumentos cuidadosamente padronizados e que possam coletar informações válidas.”

Nelson Hauck, Professor da Universidade São Francisco

MODELOS ORGANIZATIVOS

“Temos vários modelos de competências socioemocionais na literatura e, por isso, coordenamos pesquisas que utilizam a psicométrica para analisar em que medida eles são parecidos ou diferentes, podemos na prática estar falando das mesmas coisas – ou não.”

Rodrigo Travitzki, Gerente de Projetos no Instituto Ayrton Senna



ESTUDO EMPÍRICOS

“Realizamos uma pesquisa empírica em que contando com as respostas de estudantes que responderam tanto instrumentos que avaliam as competências socioemocionais em modelos pertinentes quanto instrumentos que avaliam motivação e volição.”

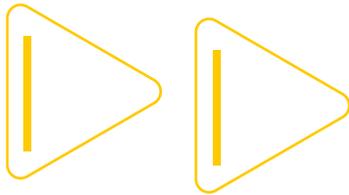
Ana Carolina Zuanazzi, Gerente de Projetos no Instituto Ayrton Senna

PESQUISA E INOVAÇÃO

“Quando pensamos em um sistema de avaliação precisamos nos preocupar com erros de terminologia. Para investigar isso, o eduLab utiliza usando métodos de processamento da linguagem natural e aprendizagem de máquinas para verificar como os conceitos e os itens dos instrumentos utilizados para avaliar aspectos motivacionais e socioemocionais são semelhantes ou diferentes uns aos outros em termos de conteúdo semântico.”

Alexandre Peres, Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul





MOTIVAÇÃO E INTERESSES PROFISSIONAIS

“Os interesses do estudante não são deterministas, sendo algo que passa pela aprendizagem e pela motivação e, principalmente, pelo processo de desenvolvimento. Saber o que te interessa é importante também para saber o que você precisa desenvolver em aspectos socioemocionais, cognitivas e volitivos.”

Felipe Valentini, Professor da Universidade São Francisco (USF)

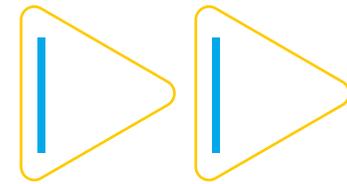
“A partir do conhecimento sobre os interesses, é possível ajudar o estudante a se focar para conseguir seus objetivos.”

Rodolfo Ambiel, Professor da Universidade São Francisco (USF)

O mergulho do Instituto na temática ocorre também por meio da atuação conjunta com parceiros, como é o caso da Rede Nacional de Ciência para a Educação (Rede CpE), criada em 2014 sob coordenação do pesquisador Roberto Lent, com o objetivo de unir **pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento** interessados em realizar pesquisas científicas que possam promover melhores práticas e políticas educacionais **baseadas em evidências**.

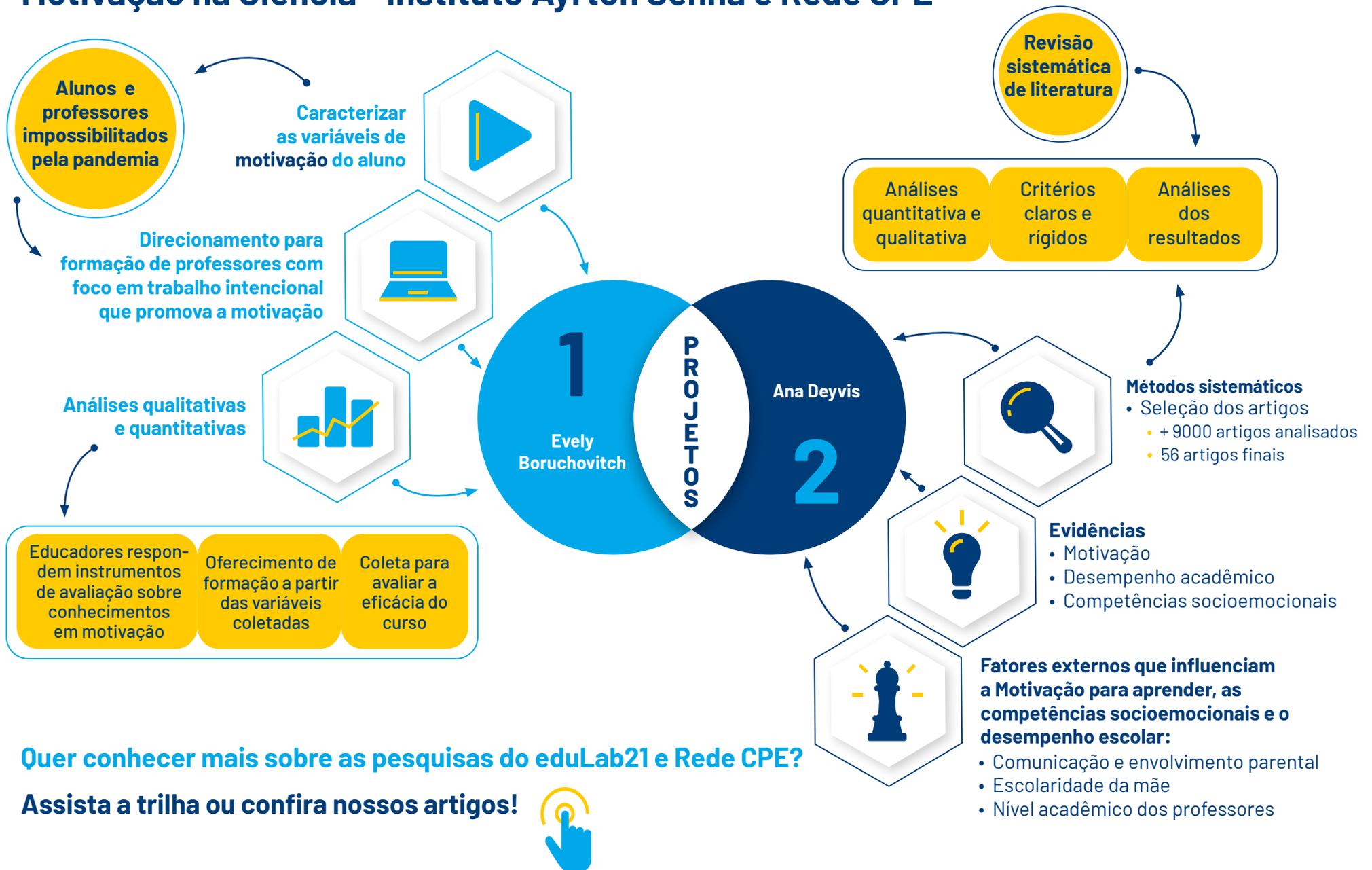
Em 2020, a Rede CpE e o Instituto Ayrton Senna abriram um edital para pesquisas sobre motivação na escola e as duas pesquisadoras responsáveis pelos projetos selecionados, assim como Roberto Lent, também participaram da trilha para apresentar e dialogar sobre os resultados preliminares dos dois estudos.

- **Ana Deyvis mostrou a síntese da revisão sistemática de literatura** que realizou com o objetivo de entender a relação entre motivação, competências socioemocionais e desempenho acadêmico.
- Já a pesquisadora **Evely Boruchovitch mostrou as mudanças que precisou realizar no projeto de pesquisa em decorrência da pandemia pela COVID-19**, e focou em entender o conhecimento que educadores têm sobre as variáveis motivacionais e possibilidades de formação de professores para aprimorar esse conhecimento.



Em conjunto, as **pesquisas contribuem para entender a motivação enquanto alavanca de aprendizagem** e de que maneira podem ser oferecidos insumos para educadores e estudantes.

Motivação na Ciência - Instituto Ayrton Senna e Rede CPE

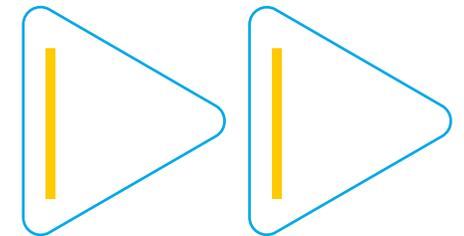


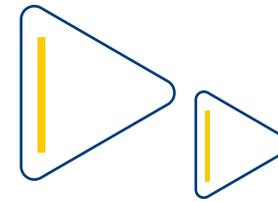
Quer conhecer mais sobre as pesquisas do eduLab21 e Rede CPE?

Assista a trilha ou confira nossos artigos!



MOTIVAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS





Como seria a educação brasileira se todos os educadores e estudantes tivessem possibilidades para promover a motivação para aprender?

Tornar isso realidade é um dos objetivos do Instituto Ayrton Senna, que acredita que evidências científicas são fontes essenciais para o desenho de políticas públicas que promovam a educação de qualidade em escala.

Alavanca em escala

Para Mozart Neves Ramos, vice-presidente do Conselho do Instituto, o primeiro passo para atingir esse objetivo é realizar efetivamente a conexão entre a BNCC e a motivação, otimizando práticas e potencializando resultados. **“Precisamos entender a relação do engajamento com as práticas escolares que já existem, para que possamos fazer uma transposição entre o científico e a escola”**, comentou.

A educação brasileira já conta com referências necessárias para essa integração, começando com a própria BNCC, mas ainda é preciso avançar nas estratégias de flexibilização curricular, formação de professores e monitoramento dessas características. Por isso, o Seminário recebeu também representantes de secretarias de Educação, que falaram sobre suas experiências com a implementação de políticas de educação integral e discutiram as possibilidades para transpor os achados científicos sobre motivação para as diretrizes educacionais brasileiras.



CURRÍCULO COM FOCO NO ESTUDANTE

“Precisamos olhar para cada criança, cada contexto. Estamos em um processo de mudança precisamos olhar para cada criança e entender o que os motiva. Também estamos buscando cada vez flexibilizar o currículo para que isso seja possível. Estruturamos nossos materiais para que nas aulas de matemática, por exemplo, ele esteja desenvolvendo as competências socioemocionais.”

Rossieli Soares, Secretário da Educação do Estado de São Paulo

APOIO AO PROFESSOR

“Não é que o professor é importante - ele é essencial e prioritário. Saímos da pandemia com a ideia de que são mais importantes do que nunca. Temos que trabalhar seu reconhecimento intelectual e científico, pois poucas categorias estudam tanto quanto eles.”

Raquel Teixeira, Secretária da Educação do Rio Grande do Sul

PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

“Viveremos agora uma ‘volta do novo’, mas que novo? O novo de quem somos agora, de toda a tecnologia que devemos aprender. Isso é o grande boom da educação, do profissional. Do ser que se reconhece como inacabado, que é alimentado pela fala do outro, por inspirações e pela nossa capacidade de acreditar na transformação.”

Leila Perussolo, vice-presidente do Consed (Conselho Nacional dos Secretários de Educação)

“As políticas e práticas educacionais motivadoras precisam ganhar escala. E isso significa promover uma educação que não depende de ações isoladas, mas que se transforme em políticas públicas capazes de serem expandidas.”

Luiz Miguel Garcia, presidente da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação)



Temos evidências científicas e exemplos bem-sucedidos de como o desenvolvimento das competências socioemocionais e motivacionais pode ser feito e quais os seus impactos positivos. **Como podemos, então, escalar essa possibilidade para todo o Brasil?**

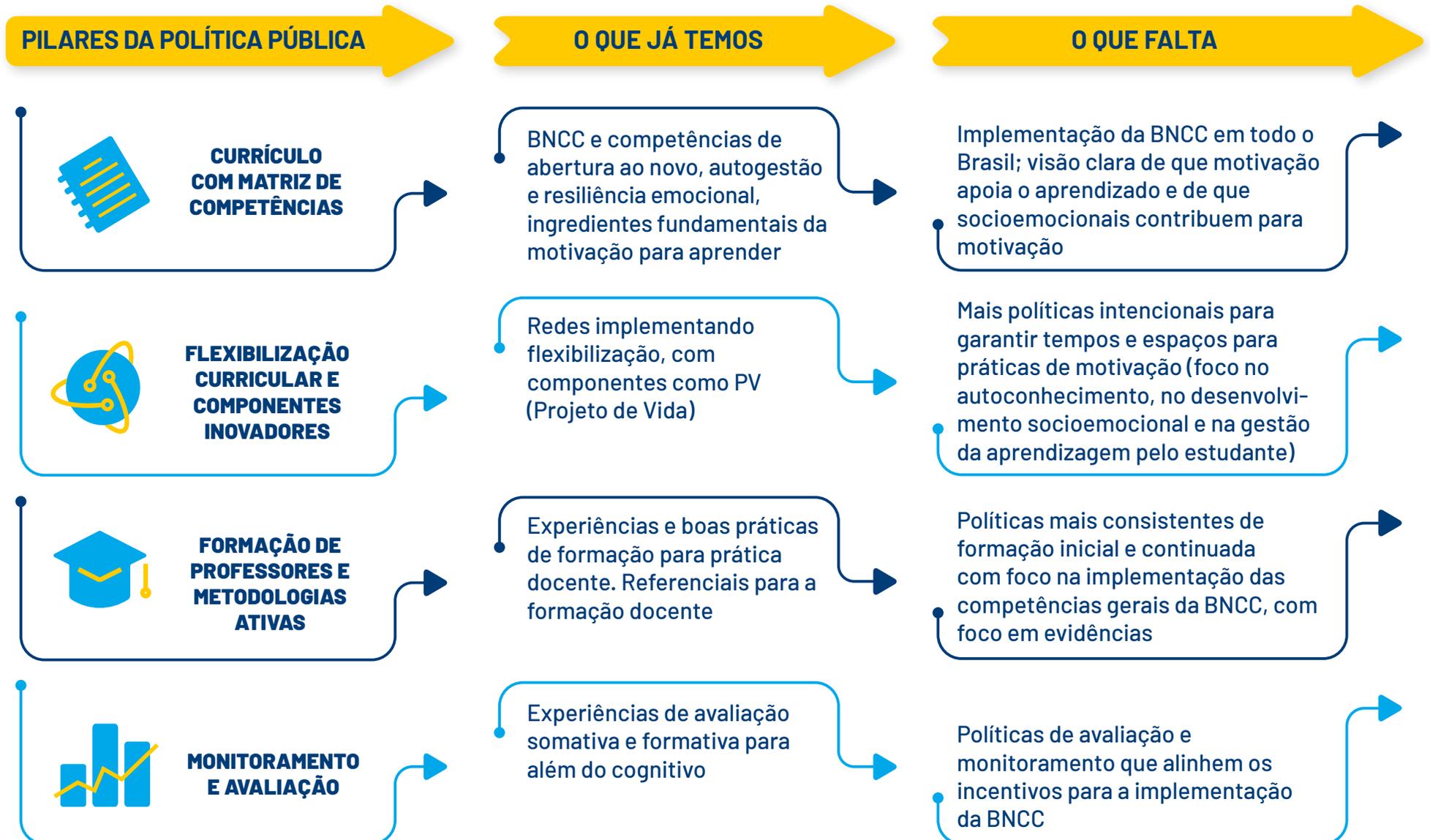


Aprender brincando

Para Sarah Bouchie, diretora de impacto da *Legó Foundation*, as crianças são naturalmente motivadas para aprender e isso pode ajudar na aprendizagem e na formação plena para o século 21.

"As crianças de hoje vão enfrentar dilemas que não conseguimos nem prever. Precisamos ajudá-las a desenvolver suas habilidades e criar outras que não prevemos", afirma.

Conheça os pilares para um trabalho intencional que promova a motivação!

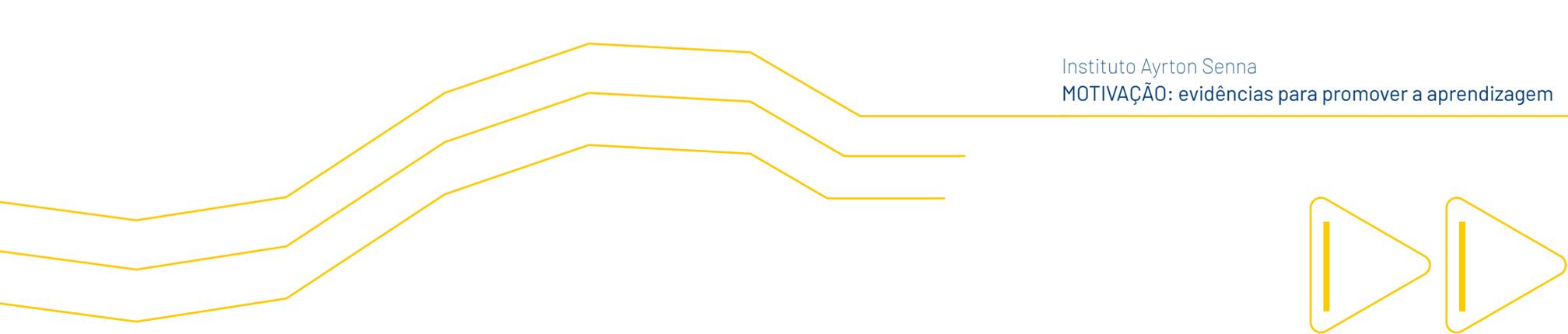


MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA



Discutir motivação na prática

é encontrar meios de apoiar o trabalho dos educadores e de ter os melhores resultados possíveis com as ações que estão sendo realizadas. Conectando a motivação na intencionalidade dessas iniciativas, é possível desenvolvê-la e gerar impactos positivos em todo o processo de aprendizagem do estudante.



Uma vez em mãos o conceito da motivação para aprender, e sabendo que ele também pode ser contemplado de forma intencional em políticas públicas, é hora de pensar de que maneira ela pode ser **utilizada a favor dos estudantes brasileiros**. Não faltam exemplos de práticas e iniciativas que mostram que os resultados concretos são capazes de gerar **impactos positivos na realidade escolar**, pois a motivação é uma conhecida de longa data dos educadores do país. Ninguém melhor do que eles, que estão em contato direto com os estudantes, percebem a **importância da motivação para aprendizagem**. Muitas práticas realizadas durante **aulas e atividades propostas** são relevantes para o desenvolvimento da motivação – algumas delas institucionalizadas, como a flexibilização do currículo, e muitas delas criadas pelos próprios educadores.

Conheça alguns exemplos que foram compartilhados na trilha pedagógica do evento, e que mostram como isso já pode ser feito!

MATO GROSSO DO SUL

A implementação do componente Projeto de Vida na rede estadual provocou mudanças nas escolas sul-mato-grossenses – o trabalho intencional de discutir e trilhar passos rumo a um objetivo específico estimulou nos estudantes a necessidade de se organizarem para realizar seus objetivos e tomar decisões conscientes, fortalecendo as suas competências de **autogestão**. A aproximação com os professores permitiu entender melhor as necessidades e desafios de sua atuação, enquanto a prática em sala de aula tornou-se mais alinhada com os interesses dos estudantes e com seus objetivos dentro e fora da escola.

“Uma andorinha só não faz verão, mas acorda o bando todo. É isso que o professor faz. Ele se motiva e motiva a todos. (...) No mundo real, existem processos chatos, e o estudante precisa saber disso. Mas ele faz, qual o motivo de ter feito aquilo e porque ele está motivado” Jessé Cruz, da SEDUC-MS



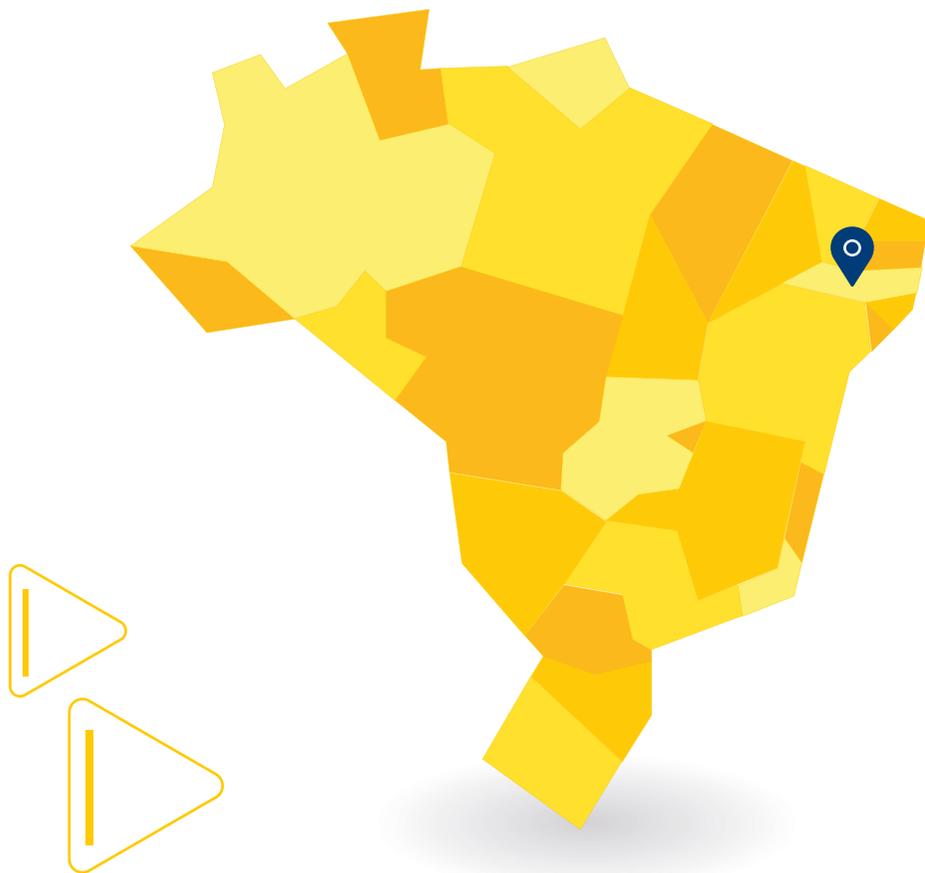


SÃO PAULO

A educação integral é trabalhada no estado de São Paulo, entre outras ações, a partir do Programa Inova Educação, que traz os componentes: Projeto de Vida, Tecnologia e Inovação; e eletivas. O socioemocional permeou a elaboração dos materiais e a orientação das práticas pedagógicas, apoiando os estudantes em processos de tomada de decisões e na autonomia para ações presentes e futuras.

“Os alunos que fazem Projeto de Vida criam seu propósito, a partir de pequenas atividades em que eles são protagonistas e são agentes da educação. O professor está num papel em que ele também vai aprender, conectando-se com o estudante e com o mundo – sua comunidade, sua escola” Cássia Moraes, SEDUC-SP.

Essa interação e desenvolvimento só é possível quando os estudantes refletem e falam sobre seus sonhos e, por isso, a primeira parte do componente é bastante relacionada ao **autoconhecimento**. Com essas definições, é mais fácil trilhar objetivos e engajar-se em projetos e atividades direcionadas, desenvolvendo as competências de abertura ao novo na medida em que descobertas e desafios vão acontecendo.



**Quer saber mais detalhes
sobre cada história?**

Acesse nosso blog!



RECIFE

Na capital pernambucana, o FabLab Recife representa um ambiente de inovação, criação e experimentação que permite a crianças e jovens desenvolver ideias e colocar a mão na massa para entender como as coisas podem ser feitas e modificadas. O resultado? Jovens motivados a testar possibilidades e que aprender a driblar o medo de errar na hora de assumir riscos e responsabilidades! Lidar com a frustração de ver um projeto não dar certo na primeira tentativa, defender uma nova ideia para os colegas e colocar planos em prática são tarefas que exigem o desenvolvimento da **resiliência emocional**, que é colocada em prática todos os dias pelos estudantes recifenses.

“Precisamos ajudar a juventude a entender o que interessa a ela e, depois, entender o que elas precisam fazer para desenvolver suas habilidades. A motivação é um processo interno, contínuo e radiado. Se você consegue levar para a escola, você consegue levar para a comunidade” Edgar Andrade, CEO do FabLab Recife.

A motivação pode mudar a vida das pessoas!

Além de abordar os aspectos científicos, pedagógicos e institucionais da motivação, o Seminário também compartilhou histórias de vida inspiradoras. Da arte ao autoconhecimento, da ciência à causa social, a motivação de cada um desses convidados foi fundamental para transformar suas jornadas, tornar seus sonhos realidade e mudar a vida de outras pessoas e comunidades!



William Kamkwamba



Ter uma vida com propósito é ser motivador para você mesmo, acordar todos os dias sabendo que você faz parte de algo maior, pensar como posso ajudar a vida de alguém e compartilhar também o conhecimento que eu adquiri.

“

Achar o meu propósito sempre foi uma busca, um processo diário para melhorar como pessoa todos os dias. Como eu posso melhorar, aprender, expandir. Não existe nada mais valioso do que conhecer a si mesmo.



John Russo

Gisele Bündchen

“

Eu vi tudo e pensei: eu vou superar isso. Essa situação não vai fazer com que eu desista do meu sonho, com que eu desista daquilo que eu quero fazer e da arte. Eu nunca pensei dessa forma, nunca me acovardei. A cada dia que eu pude trabalhar e pude me formar eu fui fazer isso. Me senti completamente fazendo o que eu queria e isso me trazia satisfação, como traz até hoje.



Eduardo Kobra



“



Jane Goodall

Eu queria ser uma naturalista e escrever livros, pois eles tiveram um papel muito importante na minha juventude. Passei a escrever artigos e um livro, e quase fui expulsa da faculdade – disseram que cientistas não escrevem livros populares. O que eu disse? ‘Tudo o que tem nesse livro é para que as pessoas conheçam e se interessem pela ciência’. A partir disso, muitos outros cientistas começaram a escrever livros e compartilhar a informação.

Jane Goodall

ENCERRAMENTO





O que aprendemos com o Seminário Motivação?

1. A motivação é a fonte de energia para o estudante querer aprender e seguir na escola
2. As competências socioemocionais são importantes alavancas da motivação
3. Políticas públicas e práticas pedagógicas precisam se conectar com a motivação dos estudantes

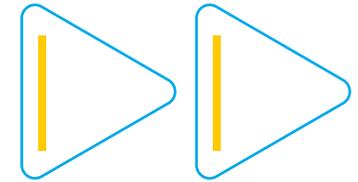
**GOSTOU? ASSISTA AO
EVENTO COMPLETO!**



Em um dia de programação, o Seminário trouxe evidências científicas, práticas pedagógicas e reflexos da motivação em políticas públicas educacionais. O Instituto Ayrton Senna acredita na articulação dessa tríade para a realização de ações que consigam efetivamente utilizar todo o potencial da motivação para alavancar a aprendizagem e apoiar os educadores nesse processo.

“Do ponto de vista das redes de educação e das escolas, o que significa colocar em prática as políticas que fomentem a motivação? Significa ter um currículo que explicita, assim como a BNCC, as competências socioemocionais fundamentais para que a motivação aconteça, garantir a flexibilização curricular para que isso possa ser desenvolvido de forma intencional e, ainda, alinhar as políticas de formação de professores e de avaliação com esse currículo que hoje está contemplado na BNCC.”

Tatiana Filgueiras, vice-presidente de Educação, Inovação e Estratégia do Instituto Ayrton Senna.



Cruzando o Rubicão

Se você assistiu ao Seminário, viu que a metáfora de cruzar o Rio Rubicão é bastante recorrente quando se fala de motivação. Quer entender melhor o que isso quer dizer? A vice-presidente de Educação do Instituto Ayrton Senna, Tatiana Filgueiras, foi até o rio localizado na Itália para explicar!

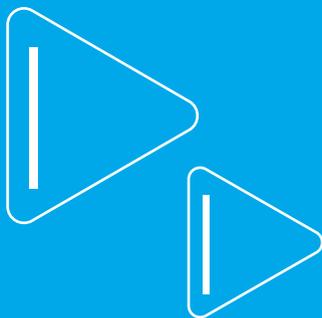
Assista ao vídeo.



O Instituto Ayrton Senna está ao seu lado nessa jornada!

A temática da motivação está presente em pesquisas, iniciativas, parcerias e conteúdos produzidos pelo Instituto Ayrton Senna. Conheça e acompanhe a página sobre esse conceito e tenha acesso a mais conteúdos e inspirações!

Para envolver os estudantes e jovens nesse percurso, o Instituto também desenvolveu e lançou o **aplicativo Motivação+**, disponível para Android e iOS, e que tem como objetivo nortear um verdadeiro mergulho no universo da motivação, promovendo o autoconhecimento, a elaboração de projetos de vida e conectando o processo da aprendizagem a diversos interesses dos estudantes. Confira!



Instituto
**Ayrton
Senna**

Educação do futuro,
agora.

